



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO SEM REVISÃO

COMISSÃO DO ESPORTE			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 1251/17	DATA: 12/09/2017	
LOCAL: Plenário 4 das Comissões.	INÍCIO: 10h23min	TÉRMINO: 12h08min	PÁGINAS: 39

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

GUY PEIXOTO - Presidente da Confederação Brasileira de Basketball.  
CARLOS ROBERTO FONTENELLE - Secretário Geral da Confederação Brasileira de Basketball.  
RICARDO TRADE - Diretor Sênior de Operações da Confederação Brasileira de Basketball.  
RAIMUNDO DA COSTA SANTOS NETO - Diretor da Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte.  
AGBERTO GUIMARÃES - Diretor Executivo de Esportes do Comitê Olímpico do Brasil — COB.  
ADRIANA BEHAR - Gerente Geral de Planejamento e Relacionamento com as Confederações do Comitê Olímpico do Brasil — COB.  
ALÍPIO DIAS DOS SANTOS NETO - Diretor da 2ª Diretoria de Fiscalizações e Projetos, da SecexEducação, do Tribunal de Contas União.  
SÉRGIO BARBOSA DOMENICI - Superintendente da Liga Nacional de Basquete.  
VALTER FERREIRA - Vice-Presidente da Liga de Basquete Feminino.  
JOSÉ CARLOS VIDAL - Diretor Técnico do Brasília Basquete.  
ROBERTO DORNELAS - Treinador do Uninassau Basquete.  
CARLOS RENATO SANTOS - comentarista de Basquetebol do SPORTV e Coordenador de arbitragem da CBB e LBF.  
CARLOS BOAVENTURA NUNES - ex-Presidente da Confederação Brasileira de Basketball.

SUMÁRIO

Debate acerca da atual situação da Confederação Brasileira de Basketball e o futuro da modalidade

OBSERVAÇÕES

NOTAS TAQUIGRÁFICAS, SEM REVISÃO, APENAS PARA CONSULTA



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Bom dia a todos e a todas! Vamos iniciar os nossos trabalhos.

Inicialmente, eu queria agradecer a presença de todos os nossos convidados que confirmaram a presença e estão presentes aqui.

Esta mesa redonda está sendo realizada em razão da aprovação do Requerimento nº 189, de 2017, de minha autoria, com o objetivo de debater a atual situação da Confederação Brasileira de *Basketball* e o futuro da modalidade.

Só para exemplificar, nós temos feito isso com outras federações e confederações que têm recorrido a esta Comissão, para fazer um debate, sem dúvida alguma, de interesse de todo o segmento e desta Comissão em particular. Já fizemos isso com a Confederação Brasileira de Voleibol, de Desportos Aquáticos e de mais uma, que eu não estou lembrando.

Dando início à nossa reunião, convido para tomar lugar à mesa o Sr. Guy Peixoto, Presidente da Confederação Brasileira de Basketball, nosso conterrâneo paraense. É uma honra muito grande tê-lo aqui. Convido o Sr. Agberto Guimarães, Diretor Executivo de Esportes do Comitê Olímpico do Brasil — COB, também paraense. Acho que hoje nós estamos em maioria. É um prazer tê-lo aqui mais uma vez. Convido o Sr. Raimundo Neto, Diretor da Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte, representando o nosso Ministro.

Queria também anunciar, por absoluta falta de espaço aqui na mesa, todos os outros convidados: a nossa quase Deputada Adriana, que todo mês está na nossa Comissão, o que nos orgulha e nos honra muito; Dr. Alípio Dias Dos Santos Neto, Diretor da 2ª Diretoria de Fiscalizações e Projetos, da SecexEducação, do Tribunal de Contas União, que nos prestigia bastante aqui na Comissão com a sua presença; Dr. Carlos Roberto Fontenelle, Secretário Geral da Confederação Brasileira de *Basketball*; Dr. Ricardo Trade, Diretor Sênior de Operações da Confederação Brasileira de *Basketball*; e os demais dirigentes que estão presentes aqui. Eu não vou citar todos apenas por uma questão de economia. Ao longo da nossa audiência, todos terão direito a fazer uso da palavra se assim quiserem.

Alguns convidados ainda não chegaram, mas nós já vamos dar início à nossa reunião. Eles serão bem-vindos no decorrer da nossa audiência.



Esta nossa audiência está sendo devidamente gravada. Então, é importante que todos que usem a palavra se identifiquem, para que isso possa facilitar a identificação também das pessoas que nos assistem.

Eu vou passar a palavra ao Presidente da Confederação para fazer a sua exposição inicial. Em seguida, vou facultar a palavra para todos os interessados inclusive Deputados. Alguns Deputados já passaram por aqui, dando presença. Hoje, existem várias Comissões em funcionamento simultâneo na Casa, então muitos Deputados vêm, saem e voltam. Nós ficamos nessa concorrência de atividades aqui.

Passo a palavra ao Sr. Guy Peixoto, Presidente da Confederação Brasileira de *Basketball*.

**O SR. GUY PEIXOTO** - Bom dia a todos!

Deputado, realmente é uma honra estar presente aqui nesta Casa, representando o basquete brasileiro. Foi-me solicitada há quase um ano esta missão pelos meus ex-colegas e presidentes de federações com uma insistência realmente que ficou quase impossível não assumi-la. É uma honra poder representar meus ex-companheiros de quadra e os presidentes das federações, que realmente são heróis por fazer basquete no nosso País.

O pouco que ainda existe de trabalho de base no basquete deste País é reflexo do trabalho de alguns abnegados que nós temos nas federações. Eu tenho tido, nesse pouco tempo, gratas surpresas de muitos trabalhos excepcionais no Norte, Nordeste, Sul e Sudeste. E a nossa missão realmente é resgatar o trabalho de base, que parou de ser feito nesses últimos anos.

Eu tenho um compromisso com o basquete brasileiro. Pouca gente sabe da minha história. Saí de Belém do Pará com 16 anos para jogar num clube em São Paulo. Fui convocado para a Seleção Brasileira e representei o meu País em diversas oportunidades. Sei o quanto foram importantes os trabalhos e os campeonatos de base, onde eu surgi representando a honrosa camisa do nosso Estado, Pará. Joguei quase todos os campeonatos de base de 13 a 16, 17 anos. Foi onde eu tive oportunidade de ser visto, contratado e convocado para a Seleção Brasileira.



Parei de jogar basquete muito cedo, porque infelizmente ou felizmente — não sei — eu era um jogador polêmico. Pode-se dizer assim. Eu me envolvia em assuntos políticos. Não sei se eu devia ou não. Desde aquela época, já existiam vários desmandos na Confederação Brasileira de *Basketball*. E por não aceitar e falar o que não devia, eu percebi que não ia ter uma carreira longa. Mas o mundo virou. Eu tinha uma missão, que retornou. E agora, como Presidente da Confederação, quem sabe eu consigo reverter o quadro caótico que tenho visto ao longo desses anos.

Posso dizer que realmente estou indignado — esse é o termo — com o que eu encontrei nessa confederação, com o que foi feito nesses últimos anos com o dinheiro que tinha que ser voltado para o basquete brasileiro. Essa é a pura verdade.

Assumi o compromisso, que assumo novamente aqui publicamente, de que a Confederação Brasileira não vai remunerar nenhuma despesa e nenhum salário deste Presidente, que lhes fala. Todas as despesas que eu tive até hoje com a confederação foram remuneradas do meu salário da minha empresa. E assumo o compromisso, até o final do mandato, de não receber nenhum tostão de passagem, hospedagem, jantar etc. Estou nesta missão por amor ao esporte, por amor ao basquete. (*Palmas.*)

Falo um pouco de como eu encontrei a Confederação. Na verdade, sem patrocinador nenhum, caixa zero, salários dos funcionários atrasados há mais de 3 meses, uma folha de pagamentos absurda, algo em torno de 250 mil reais, quando, de imediato, nós conseguimos baixar essa folha em algo hoje em torno de 80 ou 100 mil reais, e a Confederação continua funcionando. Vocês bem sabem que sem as certidões a Confederação não pode receber verbas públicas. Fizemos um esforço imenso para colocar em dia a certidão, reparamos uma parte, tivemos de pagar outra. Havia inúmeros processos cíveis, trabalhistas, suspensa pela Federação Internacional de Basquetebol — FIBA, o mais trágico de tudo, porque, se o basquete for suspenso, a seleção não joga; se a seleção não joga, não há patrocinador.

Viajei duas vezes, inclusive numa o Agberto esteve com a gente na FIBA para mostrar o nosso projeto. Finalmente, depois de sofrermos um pouco, o nosso Secretário esteve na última reunião e conseguiu a liberação dessa suspensão, mas



eu tive que assinar compromissos absurdos. Vocês precisam saber que compromissos são esses. Eu não sabia se ia conseguir cumpri-los ou não, como ter um patrocinador com um contrato assinado de “x” milhões de reais em 2 meses. É quase impossível na situação atual, mesmo para conseguir conversar e mostrar os seus projetos. Nós temos várias promessas de patrocinadores, sim. Tenho casos até em que provavelmente eu consigo fechar este mês, mas eu não consegui cumpri-los, porque eu tinha que ter até 30 de agosto o patrocinador. Nós cumprimos praticamente 90% de todas as exigências. Colocamos a seleção para jogar sem dinheiro na Confederação, diga-se de passagem. Nós conseguimos a parte toda em que a seleção treinou em Pindamonhangaba, onde foi patrocinada pela Prefeitura e pela faculdade. Falo da seleção masculina, feminina, transporte, alimentação, até porque nós tínhamos dinheiro da Lei Piva para essas seleções, mas não dava tempo hábil para a gente fazer os devidos processos e liberar a verba.

Então, tivemos de treinar pouquíssimo tempo na verdade, tanto o masculino quanto o feminino. O resultado, na verdade, sinceramente, não poderia ser outro. Os nossos atletas foram guerreiros na quadra. Orgulho-me disso e tenho certeza de que eles se orgulharam de vestir a camisa da nossa seleção. Esperamos, daqui para a frente, nos preparar com mais antecedência.

Enfim, nós temos um projeto para o futuro. Eu acredito muito no nosso projeto. A minha principal missão nesses meses tem sido convencer profissionais competentes do esporte a acreditarem no meu projeto e trabalharem sem remuneração na Confederação. Então, eu queria fazer uma homenagem para seis ou sete pessoas. Posso até estar me enganando. Estou aqui com o Ricardo Trad, que vestiu a camisa do nosso projeto, temos a Mariusha, o Ricardo, o Jesualdo, a Virna. São seis ou sete profissionais competentes que estão acreditando no nosso projeto e trabalhando sem remuneração, até porque a Confederação não tem como remunerá-los.

Tenho que agradecer também ao Agberto, ao Comitê Olímpico do Brasil — COB, que sempre esteve à disposição de nos receber e ajudar no que for necessário. Quando eles não puderam, não tinha mesmo como ajudar. Não poderia liberar dinheiro para uma Confederação que está sem certidão. Não poderia liberar dinheiro para uma Confederação que está suspensa pela FIBA. Então, isso foi muito



bem entendido. Algumas pessoas diziam: “*Não! O COB não está agindo certo*”. Há uma regra, há uma lei. Temos que seguir. A mesma coisa ocorreu no Ministério do Esporte, que também sempre deixou as portas abertas para a gente. Inclusive, firme e forte contra as exigências da FIBA, diga-se de passagem, porque o que eles fazendo de exigência para liberar o basquete brasileiro é algo absurdo. Eu nunca vi, nem alguns presidentes de confederação com os quais tenho conversado, algo igual. Essa é a pura verdade. Hoje, um auditor da FIBA está na Confederação e vai passar mais 6 ou 7 dias. Infelizmente, não sei o que vai acontecer, se eles vão voltar a suspender ou não. Eu não acredito que tenham coragem para isso. O basquete brasileiro tem uma tradição enorme e não merece ser tratado dessa forma.

Deputado, eu gostaria, se os Senhores e as Senhoras permitissem, de fazer uma breve apresentação desses 6 meses e falar um pouco do que pretendemos fazer para o futuro. Depois estarei à disposição para responder aos questionamentos.

Obrigado, gente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) – Tem a palavra o Sr. Carlos Roberto Fontenelle.

**O SR. CARLOS ROBERTO FONTENELLE** – Eu vou tentar fazer a apresentação entre 10 e 15 minutos, mas ela é mais longa.

Bom dia, amigos! É ótimo estar com vocês da comunidade do basquete. Agradeço, muito Deputado, por essa chance de estarmos aqui mostrando o nosso projeto, como nós encontramos a Confederação e o que já fizemos para modificar, preparar a parte interna e os planos para o futuro. Efetivamente, hoje, vocês vão ver que a gente deu um passo grande em termos de plano estratégico, plano desportivo, a parte de estrutura de *marketing*, esse trabalho que o nosso presidente já teve a oportunidade de mencionar aqui.

O importante é que, conversando com todas as partes interessadas no tema, o basquete é um só. Então, todo mundo que hoje está remando, construindo, desenvolvendo o basquetebol, as nossas federações, a Liga Nacional de Basquete, a Liga Feminina de Basquetebol, a Confederação, todas as partes interessadas, a associação dos atletas, de técnicos, de árbitros estão remando na mesma direção. Ou seja, o basquete é um só.



(Segue-se exibição de imagens.)

Isso aqui é um relatório apresentado na Assembleia Geral, em que tivemos oportunidade de fazer história, como foi dito, pelo próprio representante dos atletas, e alguns presidentes de federação estiveram lá. O que fizemos? Regularizamos os salários atrasados, pagamos impostos, obtivemos a certidão de débito, negociamos com a FIBA e conseguimos retirar a suspensão no mês de junho, solucionamos as pendências iniciais que tínhamos com o COB, conseguimos voltar a utilizar os recursos da Lei Piva, contratamos uma empresa de auditoria externa para fazer uma avaliação dos últimos 8 anos, ou seja, até dezembro de 2016, começamos a renegociação das dívidas e trabalhamos inclusive até com órgãos que foram patrocinadores e que tinham pendências judiciais para a solução desses problemas. Isso nós fizemos em 6 meses. Nós costumamos dizer que nós tivemos que olhar para a parte de dentro, desde o dia 13 de março, colocar a casa, o *back office*, em ordem. E só depois da retirada da suspensão, ou seja, praticamente no mês de julho é que nós tivemos a oportunidade de começar a fazer o que a CBB tem que fazer, que é desenvolver o basquetebol. Foi um período largo, para que nós tivéssemos condição de dar a primeira passada e tentar ajudar através de processos de governança, da implementação de uma série de coisas que nós vamos apresentar daqui para frente.

Então fizemos uma grande mudança no centro da Confederação, ou seja, no registro e transferência de atletas. Está sendo implementada uma nova plataforma que vai dar um quadro exato do que é o basquete brasileiro: quantos atletas temos, quem faz, idades e relatórios de atividades específicas de cada uma das federações.

Desenvolvemos um planejamento estratégico — eu vou passar por isso em dois, três slides —, um plano de *marketing*, um da parte esportiva. Estamos retomando os campeonatos de base, que, como o Guy comentou, não vinham sendo mais realizados.

Esse ano, apesar do pouco tempo e de só estarmos trabalhando a parte esportiva efetivamente agora no segundo semestre, já vamos ter dez campeonatos interclubes de base, com o apoio do Comitê Brasileiro de Clubes. Nós estamos trazendo de volta uma quantidade de jogos e de atletas. São seis campeonatos masculinos e quatro femininos: sub 12, 13, 14, 16, 18 e 21, no masculino, e 12, 13,



14 e 16, no feminino, com a garantia de fazer isso durante 4 anos, ou seja, o basquete base está voltando.

Ano que vem vamos retomar os campeonatos brasileiro de seleções estaduais 13, 15, 17 e 19. Como voltamos a participar? O 3X3, que agora é um esporte olímpico, sobre o qual vamos falar mais para frente também.

Seguimos a programação normal. Fizemos as etapas dos campeonatos. E o adulto voltou a participar, tanto no masculino, quanto no feminino — nosso Presidente já comentou sobre isso —, na Copa América. E temos agora no final do ano a primeira janela da eliminatória da Copa do Mundo Masculina.

Começamos a negociar com os possíveis patrocinadores, alguns que já foram e outros novos que já estão efetivamente, e até na própria Copa América já tiveram a oportunidade de estar com a sua marca apresentada no nosso uniforme.

Estivemos trabalhando com a FIBA — Federação Internacional de Basquetebol. Eles continuam trabalhando conosco em cima do programa de trabalho que foi estabelecido. Como o Presidente falou, tivemos a oportunidade de cumprir não 90%, ou melhor, talvez 90%, porque não é muito, na hora em que dividir. A única coisa que efetivamente nós não tivemos condição de fazer, dentro de tudo que foi solicitado, dentre todas as solicitações, foi ter o contrato fechado até o dia 30 de agosto. Eu acho que, até 30 de setembro, nós teremos esse contrato fechado.

E fizemos a alteração do estatuto, com a adequação à Lei Pelé, com algumas recomendações da Controladoria-Geral da União e algumas sugestões e recomendações da FIBA. Acredito que, em termos de esporte coletivo, nenhuma das confederações fez uma alteração de estatuto tão abrangente, para trazer todas as partes interessadas para poderem participar da gestão e do dia a dia de uma confederação.

Passaram de 28 representantes para 43. Agradeço a dois Presidentes de Federação que tiveram participação intensa nessa mudança. Se havia alguma expectativa de que não existe um corporativismo dos Presidentes de Federação, de que eles não querem perder o poder. Não! Eles aprovaram por unanimidade, levaram as partes interessadas para participar. Passaram de 28, havia 27



federações e 1 representante de atletas, para 43. Ou seja, são 27 federações mais 10 atletas, mais 4 clubes e 2 representantes dos técnicos do basquetebol.

Os árbitros só não estão participando porque ainda não há uma regulamentação, ainda não são completamente profissionais, mas futuramente no dia em que isso estiver regulamentado, tenho certeza de que as portas vão estar abertas para que eles possam participar também.

Essa alteração foi muito maior do que a feita por outras confederações. Elas já tinham feito essa adequação, já tinham apresentado menor número de atletas, menor número de clubes. Nós, não, demos um passo maior conforme a vontade dos Presidentes das Federações, de uma forma unânime.

Isso foi algo falado pelo próprio representante dos atletas. Quem representou naquele dia foi Guilherme Gioovannoni, jogador da Seleção Brasileira, que emocionado, quase com lágrimas nos olhos, disse: *“Olha, eu estou muito feliz de estar fazendo parte da história. Eu nunca acreditei que fosse passar por isso”*.

Foi muito gratificante o apoio das nossas federações.

Algo importante em todas as categorias é que houve paridade de gêneros entre homens e mulheres. Se são dez atletas, tem que haver cinco homens e cinco mulheres, um técnico homem e uma mulher, dois clubes masculinos e dois clubes femininos.

Isso foi feito efetivamente para dar a devida noção e realmente reconhecer o desenvolvimento do basquetebol.

Fizemos o Plano Estratégico que estabelece valores, missão, visão e norteia o plano que vai resultar no trabalho que nós vamos desenvolver da parte esportiva.

Qual é o nosso papel? Liderar o processo de desenvolvimento do basquetebol.

Há os valores.

Queria mostrar o mapa estratégico. Quais são os resultados que nós esperamos; as partes interessadas; quem participa; quais os processos internos que nós já estamos implementando e a capacitação das pessoas para que nós tenhamos sucesso. Isso tudo vai ser disponibilizado para os senhores.



O Plano de Desenvolvimento Esportivo, no ciclo olímpico 2017/2020. Aqui há um pequeno histórico. Nós baseamos o trabalho em cima de quatro pilares: atletas, técnica, arbitragem e estrutura.

Esse é o portfólio dos projetos do nosso esporte. Do programa de atletas: 5 x 5, que é o nosso basquetebol tradicional de quadra; o 3 x 3; o programa de arbitragem; da técnica e da estrutura para permitir que todo esse projeto seja desenvolvido.

Quanto aos atletas, observa-se à quadra, é importante aumentar o volume, tornar as categorias mais eficientes na base, haver uma massificação real, haver mais atletas, começando desde as escolas para gerar o programa de caça talentos, ter excelência e chegar às seleções.

Para preparar o atleta adulto é preciso ajudar no fomento dos campeonatos estaduais, as parcerias mais profundas com as nossas ligas de excelência — masculina e feminina —, porque afinal de contas são o retrato, nas quais a garotada vai se espelhar para ter os futuros ídolos e querer continuar jogando basquetebol.

Primeiro, começa na base das escolas, passa por todos os campeonatos escolares, migra para os clubes, para as seleções estaduais até chegar à seleção nacional. Temos um programa específico para esse trabalho, em cima de série de competições hoje definidas, e outras que nós estamos criando.

O 5 x 5; os campeonatos brasileiros escolares; os campeonatos estaduais escolares; os jogos escolares, o COB, a Confederação Brasileira do Desporto Escolar; copa de clubes masculinos e femininos — retomamos isso —; campeonatos de seleções estaduais de base e os campeonatos de seleções estaduais, como já mencionei, que retomaremos no ano que vem.

Com essa gama de competições, nós vamos dar oportunidade novamente para que a garotada possa jogar basquete, ganhe experiência e tenha cancha para poder representar muito bem o nosso País no exterior.

Quanto ao adulto ocorre o mesmo: parcerias com universidades, com as Forças Armadas; com seleções estaduais; um trabalho com as ligas, sejam regionais, sejam estaduais, sejam as principais ligas profissionais existentes no País, preparando a seleção nacional para que esteja pronta para desenvolver o



melhor basquete possível e voltar a nos posicionar como uma potência mundial e, se Deus quiser, voltar a ser o segundo esporte mais praticado no País.

O 3 x 3 trata do esporte olímpico mencionado. O Brasil já tem um resultado expressivo. No ano passado, fomos vice-campeões mundiais do sub-18. Hoje há um programa específico para garantir que o País participe das Olimpíadas, para garantir que haja profissionais preparados especificamente para o jogo, que é um pouquinho diferente do nosso tradicional: as regras são diferentes, as táticas são diferentes, a arbitragem é diferente.

Hoje estamos fazendo circuito de capacitação, tanto técnico como de arbitragem e de atletas, trabalhando com as universidades para que haja profissionais prontos para desenvolvimento. Inclusive, deve haver, pelo menos, dois árbitros, um homem e uma mulher, nas principais competições. A FIBA está investindo nisso, levando nossos árbitros para ganhar experiência e participarem tanto do campeonato mundial como das Olimpíadas.

Da mesma forma, nós temos um diagrama de como vamos trabalhar, desde as escolas, de bairros e de Municípios, porque o 3 x 3 tem essa característica. Os projetos sociais têm um trabalho hoje.

Nós somos muito procurados, Deputado, dentro da CBB, com projetos sociais que querem nosso apoio, para saber de que forma podemos ajudar para que eles tenham aquilo que hoje não é feito de forma organizada, a capacidade da criança poder jogar, porque com a bola de basquete, eles jogam debaixo do viaduto, em uma quadra de uma prefeitura, de uma escola. É preciso organizar para que isso seja transformado e ajude no desenvolvimento da vida deles. Então, há as equipes e a equipe nacional.

Nós vamos criar um circuito nacional no ano que vem. O lançamento deve ser durante o mês de dezembro deste ano, com oito etapas, algo semelhante ao que foi feito com o vôlei de praia muitos anos atrás. É o circuito máximo e com uma superfinal que classifica para o *world tour* que é como se fosse o campeonato mundial.

A parte da arbitragem eu vou passar muito rapidamente. A retomada de capacitação em todos os níveis, árbitros aspirantes com as clínicas regionais, o programa adicional. Eu vi que o Renatinho, que é o responsável pela arbitragem,



não pôde estar presente. Confirmou a presença, mas não pôde, mas está desenvolvendo esse trabalho em conjunto com todas as confederações.

A parte técnica. Uma coisa extremamente importante: a retomada no último trimestre. Eu estive conversando com o Lula Ferreira, representando a Associação de Técnicos no Brasil. A retomada da Escola Nacional de Treinadores a partir do último trimestre deste ano. Ou seja, a partir do mês que vem conversaremos sobre como trazer de volta e para que ela possa funcionar no início de 2018.

A estrutura. Hoje tudo está baseado em capacitação, em prover uma estrutura para que todas essas partes do basquete possam trabalhar, iniciando por centros regionais de treinamento, onde as nossas federações de cada uma das regiões poderão capacitar seus árbitros, seus técnicos e os atletas de todas as faixas etárias para que possam depois vir para o centro nacional de treinamento e, dentro do espírito de desenvolvimento, representar o Brasil nas suas seleções. E, no futuro, é o plano máximo, se Deus quiser, Presidente, teremos ainda, durante esse seu primeiro mandato, a Cidade do Basquete, que é onde teríamos depois, no futuro, todo o basquete, toda a matriz do basquete brasileiro, com o centro de excelência, de seleções, a universidade do basquete, museu, a parte administrativa, tudo isso dentro de um único ambiente para que ele possa ser visitado, conhecido e aberto não somente para o mundo do basquete, mas também para que o cidadão comum possa visitá-lo.

O calendário, como nós falamos. Cidade do Basquete é a nossa expectativa para 2019. Restabelecemos o calendário esportivo, a Escola Nacional de Treinadores — há conversas agora no último trimestre —, o novo sistema de atletas, a Universidade dos Árbitros ano que vem; Universidade do Basquete; centros regionais de treinamento ano que vem. Então, nós temos um plano para a implementação de cada um desses projetos e atividades chegando até o ano de 2019.

Temos o calendário esportivo deste ano, que já estamos trabalhando, temos todas as copas. Agora, em termos internacionais, temos o sub-14 masculino e feminino, duas equipes. Por mais que vejamos isso a fibra diz muito. Mesmo o Brasil não trabalhando, ele tem um potencial absurdo, consegue se classificar para os campeonatos de base mesmo não treinando. Nós temos duas equipes, tanto a



masculina como a feminina. Deputado, a sub-14 é simplesmente sensacional. Por quê? Por causa do trabalho que as federações hoje fazem e mantiveram durante esse tempo na massificação, na caça aos nossos talentos. Na equipe masculina Sub-14, nós temos, pelo menos, oito jogadores com mais de 1,90 metro; três com mais de 2,00 metros. As meninas têm, pelo menos, três com mais de 1,95 metro. É inacreditável.

Efetivamente na nossa época, Agberto, nós éramos mais baixos. Nós não crescemos depois. Então, é isso. O plano de marketing, rapidamente para terminar, isso foi o que encontramos. Esse foi o dinheiro que entrou na CBB durante o último ciclo olímpico. Esses são os dados de pesquisa de *e-mail* e mensagem, tem as outras confederações todas, a comparação.

Hoje, em termos de patrocinadores, como é que estão? Isso tudo nós vamos disponibilizar, vendo que temos um caminho muito grande, há confederações que têm muito mais apoio institucional nos dias de hoje, que nós temos que recuperar. Hoje, esse é o mercado. Aonde nós chegamos dentro da pesquisa do IBOPE/REPUCOM em termos de árbitros, de consumo hoje do basquete.

Nós podemos, o basquete sendo o esporte que é e o que já representou e representa no coração do Brasil, ter uma posição como essa. É nisso que nós estamos hoje, trabalhando: para a recuperação.

Fãs do basquete. Mais de 35 milhões no Brasil foram reconhecidos. 3 milhões de praticante, mais de 100 times profissionais, equipes como um todo. Nós estamos falando de duas mil, três mil equipes pelo Brasil inteiro nas Ligas. Quem é o fã? Foi feito um estudo completo com grande participação da região Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste.

O mercado. Quanto gasta. Tudo isso foi estudado para que possamos efetivamente voltar até a posição e podendo a confederação participar e toda nossas partes interessadas nesse mercado existente. Como passa o basquete em termos de televisão. Nós perdemos para o MMA, que tem uma posição grande.

O *ranking* digital. A situação da Confederação Brasileira. Handebol está na frente, rugby está na frente, atletismo está na frente, em termos de presença digital e engajamento do seu público. Hoje, com o novo departamento de comunicação comando pela Mariucha Maneró, estamos retomando tudo isso com o trabalho. Já o



novo portal, no final da semana, no início da semana que vem, estará disponível. Um trabalho muito mais intenso nas principais mídias sociais e etapas sendo realizadas começando pelo Facebook e pelo Twitter.

A base e o resumo de onde estamos. Isso tudo depois nós vamos disponibilizar para vocês. O programa de governança, isso é fundamental. Todos os patrocinadores com que conversamos nos perguntaram: *“Como vocês estão em termos de implementação, de processos, como é que está a governança corporativa? Vocês fazem parte dos movimentos hoje existentes? Se não fizerem, nós assinamos esses pactos. O Pacto pelo Esporte, Sou do Esporte, etc., como vocês estão?”* E nós mostramos o nosso plano, que é muito além do trabalho que é exigido por eles. Os próprios patrocinadores hoje já veem que, efetivamente, alguma coisa mudou dentro da estrutura da CBB.

Contratamos a auditoria independente, cujo relatório estará pronto até o fim da semana ou entregue na CBB na semana que vem e que vai disponibilizar para toda comunidade, para todos os órgãos públicos, todo mundo vai ter acesso ao que foi detectado ou encontrado pela empresa de auditoria com que nós trabalhamos.

O desenvolvimento de código de ética, as políticas e procedimentos todos com a ajuda com COB. Perturbei muito a Adriana, perturbei muito o Agberto, com os processos todos de compra, pregão eletrônico, a implementação disso. Nada é comprado acima dos valores que são determinados nos processos sem que haja um pregão eletrônico.

A criação do site, portal de transparência, e assim por diante. Sem governança não existirá o esporte, e os patrocinadores que nos dizem isso.

Conclusão: como nós vamos vencer? Com um só basquete. Investimento forte em cumprir os planejamentos, todos — estratégico, esportivo, de marketing.

Fortalecimento das federações estaduais. Estamos com projeto junto com o Ministério do Esporte para poder apoiar o desenvolvimento das federações. Fortalecimento dos clubes, que formam a base do esporte. Investimento na base, nos técnicos, a capacitação, a preparação de todo mundo que trabalha em conjunto e desenvolve o esporte no Brasil.

Resgate da nossa governança. A recuperação dos resultados internacionais. Temos metas extremamente agressivas para 2020 e para 2024. Nós vamos brigar



por medalhas talvez já agora, mas com certeza em 2024, tanto em masculino como feminino. A busca dos patrocinadores, contratos novos de televisão, a parceria com o Comitê Brasileiro de Clubes — CBC foi fundamental para que nós já retomássemos os campeonatos de base neste ano. O primeiro campeonato, o sub-14 masculino, começa agora em outubro, será em Minas Gerais, está sendo sediado pelo Olimpico.

A expectativa era de que tivéssemos 12 clubes. Tivemos que fechar as inscrições com 24. Há cinco na espera. E no ano que vem, está previsto que teremos 32 clubes. Isso em todas as categorias. O 21, que é o próximo; 18; feminino, 15. Já passaram de 16 quando eles esperavam apenas 12 e isso porque ainda não abrimos a inscrição. Estamos abrindo agora. Então, é um grande sucesso. E ver o quanto os clubes estavam todos ávidos por ter novamente a competição, fazer o basquete rodar.

Bom, eu não poderia deixar de falar das parcerias principais. A integração, o trabalho com as duas ligas — a Liga de Basquete Feminino e a Liga Nacional de Basquete, aqui representada pelo Sérgio, com quem tivemos a oportunidade de trabalhar. O Valter, que representa a liga feminina. Temos conversado muito com a Molina sobre tudo. No que pudermos ajudar, se Deus quiser, com os patrocinadores, vamos ajudar. Vamos ter um campeonato feminino excepcional, de tanta qualidade como hoje o masculino tem e é a referência para todos os esportes coletivos que estão no Brasil.

E, obviamente, não podia deixar de falar sobre o Ministério do Esporte, e o COB, que nos ajudaram durante 6 meses, de uma forma muito intensa e efetivamente nos ajudando a sair do caos que nós nos encontrávamos, para hoje já termos uma situação um pouco melhor.

Deputado, eu acho que falei um pouco demais, mas pelo menos eu acho que deu um quadro um pouco melhor para quem não tinha visto, que não sabia o que nós tivemos a capacidade de fazer durante esses meses.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, doutor.

**O SR. CARLOS ROBERTO FONTENELLE** - Eu posso passar um vídeo?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Se for rápido.

**O SR. CARLOS ROBERTO FONTENELLE** - Um minuto.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Pode.

**O SR. CARLOS ROBERTO FONTENELLE** - Isso é o 3 contra 3. Nós temos um basquete itinerante. Recebemos a doação de um caminhão, que vai circular por todo Brasil com quadra, com as tabelas, com todo material esportivo e que vai estar dentro de cada uma das etapas onde ele para, se Deus quiser, dentro do circuito também nacional, vamos ter condição de deixar todos os materiais como legado em cada uma das cidades onde vamos fazer as etapas.

*(Exibição de vídeo.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Dr. Fontenelle, pela exposição.

Quero registrar, ainda, a presença do Sr. Sérgio Domenici, Superintendente da Liga Nacional de Basquete; Sr. Valter Ferreira, Vice-Presidente da Liga de Basquete Feminino; Sr. Allann Alves de Andrade, Presidente da Federação Brasileira de Basquetebol do Distrito Federal; também a presença do Sr. Alexandre Azevedo Cunha, Diretor de Basquete do Minas Tênis Clube; Sr. Roberto Dornelas, treinador do Uninassau Basquete.

Eu quero também informar que foram convidadas diversas outras autoridades e representantes de várias ligas, Presidente da Liga de Basquete Feminino, o Sr. Ricardo Molina; João Fernando Rossi; Maria Helena Cardoso, treinadora de basquete; Paula Gonçalves; Hortência; Oscar; vários outros atletas e ex-atletas; técnicos também; Guilherme Teichmann, Presidente da Associação de Atletas Profissionais, que justificaram as suas impossibilidades de estarem nesta audiência e ficaram à disposição para participar de outros eventos. Bom, eu vou facultar a palavra ao nosso representante do Comitê Olímpico Brasileiro, Agberto. Depois, ao representante do Ministério.

**O SR. AGBERTO GUIMARÃES** – Obrigado, Deputado.

Bom dia a todos. Guy, Fontenelle, Baca e equipe do basquete, parabéns pelo trabalho que vêm fazendo. Eu acho que a apresentação que foi feita rapidamente merece um pouco mais de tempo para que nós a vejamos em detalhes. Eu acho que vocês fizeram um trabalho absolutamente fantástico com o pouco tempo que vocês tiveram para tirar o basquete de onde estava e trazê-lo para uma posição agora que nós sabemos o seguinte: estamos vivos e temos futuro. Está certo?



O esporte tem jeito, desde que ele esteja em mãos de pessoas competentes e comprometidas em fazer o que precisa ser feito. Eu acho que todos nós, que amamos o esporte, nós, primeiro, entrarmos no esporte, porque nós gostamos de fazer o que nós fomos convidados a fazer. Eu, com a atletismo; a Adriana, com o voleibol; o Baca, com Handebol; o Guy, com o basquete; e assim por diante. Depois que nós pensamos nas outras coisas. Acho que esse é o espírito que tem movido vocês para resgatarem a identidade do basquete.

Nós brincamos muito, Deputado, fazemos brincadeira saudável, dizendo o seguinte: é impossível um esporte tão dinâmico, tão plástico como o basquete e com histórico que o basquete tem de resultado neste País, encontrar-se na posição que se encontrava. É muito mais fácil você vender uma imagem de basquete para a televisão do que do meu próprio esporte.

O atletismo tem os seus atrativos, mas é mais complicado porque você tem um esporte individual. Normalmente numa competição várias provas acontecem ao mesmo tempo. Existe um elemento de distração ali. É mais difícil organizar uma competição de atletismo. O ambiente é muito maior, é muito mais complexo. Você tem uma quadra de basquete, dois times estão jogando, você tem uma torcida e você tem um sistema de entretenimento muito mais aprazível do que muitos outros esportes.

O basquete tem muito do que tem o futebol. Você tem a habilidade individual do jogador que decide o jogo em segundos. Você tem a prática do esporte. O brasileiro gosta disso. O brasileiro é fanático por esportes coletivos. Temos essa cultura. Então, eu acho que o trabalho que vocês vêm fazendo é absolutamente fantástico. O trabalho de vocês tem mérito. O trabalho que o COB vem fazendo, desde que o Guy e o Fontenelle assumiram a Confederação, primeiro no sentido, Deputado, de orientá-los sobre os caminhos, ou seja, como usamos os recursos, onde atuamos junto com vocês, o que podemos fazer para ajudá-los.

Obviamente que quem tem o conhecimento técnico da matéria são eles que são os especialistas da modalidade. Acho eles fizeram uma aquisição espetacular levando o Baka, com conhecimento de causa do movimento olímpico, passando por uma experiência muito boa no futebol, onde ele aprendeu a lidar com gestores públicos, com governantes, com políticos para realizar uma Copa do Mundo muito



bem feita no Brasil. Trabalhou conosco na organização dos Jogos Pan-Americanos, na candidatura dos Jogos Rio 2016. É um profissional que tem todas as qualidades para ajudá-los.

O nosso ponto aqui, Deputado, o nosso papel, o papel do COB, principalmente meu e da Adriana, da área de esportes, é não atrapalhar a vida do basquete, do Fontenelle, do Guy e do Baka. Onde nós pudemos ajudá-los, nós ajudamos. Nós fizemos ações quando eles estavam impedidos de usar os recursos de direito deles por questão de prestação de contas e não deixamos os atletas desamparados. Ratifico ao senhor e a esta Comissão que, em momento algum, independentemente da situação em que cada um, ou qualquer confederação se encontrar, os atletas não serão prejudicados. Este é o nosso papel principal.

Se uma confederação estiver impedida de usar os seus recursos por prestação de contas, para o que quer que seja, o COB entra com a equipe de esportes. Ajudamos, assumimos a operação, pagamos as despesas com os recursos que são deles, porque é direito deles usar esses recursos, e nós fazemos toda essa operação com gente nossa, auxiliados por eles, mas fazemos isso em cooperação para que eles não fiquem impedidos de dar seguimento aos seus programas esportivos.

A nossa maior preocupação é a saúde atlética dos nossos protagonistas que são os atletas. Temos sempre que primar por isso. Nós todos que somos gestores esportivos, se nós colocarmos o atleta, as equipes esportivas no centro das nossas operações e das nossas responsabilidades e atividades, o resto nós resolvemos. Protegemos o atleta, protegemos a área de competição e depois discutimos a perfumaria.

Então, este é o nosso papel. Guy, parabéns! Para a aparência é bom fazer essas coisas. Um abraço. Boa sorte! Conte conosco. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, querido Agberto. Vamos torcer para que a força dessa mão amiga e acolhedora, que abriga essas dificuldades do COB, seja cada vez menor e as federações não tenham tanto impedimento. Que bom que o COB tem essa visão de não quebrar a continuidade do trabalho que está sendo feito com os atletas. Lamentavelmente, no Brasil, eu conversava aqui com o Guy, aquilo que alguns anos atrás imaginávamos que fosse



episódico, raridade, exceção, não digo que virou regra, mas está quase lá. Várias entidades estão com problemas por má gestão, por irregularidades, porque seus dirigentes estão presos.

Precisamos aproveitar essa onda para tentar reformatar isso e inibir essas práticas deletérias. A história do basquete é um exemplo disso, um esporte que já nos deu dois campeonatos mundiais, que fez algumas participações em jogos olímpicos, com medalha de bronze e de prata, que derrotou os norte-americanos nos Jogos Pan-Americanos de 1987, em Indianápolis, que registrou uma memória extraordinária para todos que foram contemporâneos naquele momento. Hoje vemos essa situação que felizmente está sendo reerguida e recuperada pelos senhores que estão à frente da Confederação. Parabéns.

Vou passar palavra agora ao Sr. Raimundo Neto, Diretor da Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte.

**O SR. RAIMUNDO DA COSTA SANTOS NETO** - Bom dia, Sr. Presidente, bom dia, Deputado, o Ministério...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Só um instante. Nós vamos facultar a palavra a todos aqueles que queiram falar. Mas insisto para que as pessoas se identifiquem, já que esta audiência está sendo transmitida pelo portal e-Democracia, com *link* disponível na página da Comissão de Esporte da Câmara, inclusive oportunizando aos internautas a participarem com perguntas dirigidas a qualquer um dos representantes das entidades presentes.

**O SR. RAIMUNDO DA COSTA SANTOS NETO** - O Ministério do Esporte reitera as ações de apoio ao restabelecimento do basquete. Por ocasião da reunião da FIBA — Federação Internacional de Basquetebol nós mandamos representantes para que ficasse formalizado que o Ministério apoia todas as medidas que visem à reformulação de toda prática que vinha sendo feita no basquete. Como o Deputado acabou de falar, a ausência de uma boa governança tem trazido muitos problemas para o esporte brasileiro. O caso do basquete é simbólico. Ele já foi o segundo esporte mais popular no Brasil, e hoje estamos nessa situação. Felizmente, percebemos uma mudança de comportamento. Está aqui o Ricardo Trade, que fez um trabalho muito bom também na Confederação Brasileira de Voleibol. Tivemos



oportunidade de compartilhar alguns momentos engraçados quando percebemos que havia uma resistência muito grande em relação Lei Pelé, que existe há 20 anos.

Parece até brincadeira, mas um presidente de Confederação nos perguntou por que aplicávamos a Lei Pelé aos outros esportes, já que era uma lei destinada ao futebol. Tivemos que lhe explicar, 20 anos depois, que não era uma lei para o futebol, mas para o esporte brasileiro.

O Ministério tem feito esforços para mostrar a necessidade de mudança de comportamento em relação à governança das entidades. Este é um momento de mudanças, é um momento em que temos que melhorar. Nós passamos por uma fase de muita verba. Os Jogos Olímpicos estavam aí. Estamos num momento novo, vamos ter que lidar com menos verba e, para isso, precisaremos de uma racionalidade maior dos nossos recursos.

Novamente o Ministério está aqui, Sr. Presidente, para demonstrar apoio. V.Exa. pode contar conosco para o que precisar. Obrigado. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Sr. Raimundo Neto.

A palavra está franqueada para quem quiser fazer uso dela, a todas as entidades e aos nossos convidados. *(Pausa.)*

Pois não, Dr. Valter. V.Sa. dispõe de 5 minutos.

**O SR. VALTER FERREIRA** - Bom dia a todos. Sou Valter Ferreira, Vice-Presidente da Liga de Basquete Feminino. Inicialmente, eu gostaria de parabenizar o Guy Peixoto pelo trabalho que fazendo com sua equipe em função do que encontrou e o que está fazendo neste momento. Nós também da Liga de Basquete Feminino passamos por situação idêntica, com tudo o que vem acontecendo conosco. Nós conseguimos sustentar essa situação graças também à Liga Nacional de Basquete Masculino, que nos abraçou por determinado período.

Estamos há 6 meses na nova gestão. Encontramos todas as dificuldades que vocês encontraram na CBB — Confederação Brasileira de Basketball, por incrível que pareça. A nossa situação econômica também não muda nada com relação ao que está acontecendo na CBB. Nós também não somos remunerados, tudo o que recebemos é em função do basquete feminino



Então eu queria pedir a V.Exas., especialmente ao Ministério do Esporte, que apoie cada vez mais o basquete feminino. O basquete em si está atravessando uma dificuldade muito grande. Há uma competição nacional, mas não há quadra de basquete para que nossas jogadoras adultas joguem, as quadras ainda estão com cimento. Nós precisamos desse apoio do Ministério do Esporte para construir quadra de basquete que não machuquem nossas atletas como vem acontecendo. Não conseguimos nem patrocínio para jogar basquete. O campeonato deste foi jogado com bola do ano passado. Assim fica muito difícil fazer basquete. Portanto, precisamos do apoio da CBB, do Ministério, que é muito importante, e das federações.

Era isso que eu queria falar com V.Exas. Por favor, não esqueçam de olhar bem para o basquete feminino e para o basquete masculino. Nós estivemos à frente durante muito tempo. Hoje, como foi apresentado, nós estamos num patamar bem inferior ao que somos capazes de realizar.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Dr. Valter.

Alguém mais gostaria de se manifestar? *(Pausa.)*

Pois não, Dr. Carlos.

**O SR. JOSÉ CARLOS VIDAL** - Primeiramente, obrigado pelo convite. É importante. Acho que é a primeira vez, pelo que eu me lembro, que participo de um comitê em que se discute o basquete em Brasília, na Câmara dos Deputados. Minha fala inicial será sobre esporte em geral, para aproveitar a oportunidade, depois falarei um pouquinho de basquete, já que estou nisso há 40 anos. É um longo tempo.

Eu passei 22 anos na universidade. Há muito tempo escuto sobre esporte na escola, mas nesses anos todos eu realmente nunca vi acontecer. Creio que é problema estrutural de todos os esportes. Esse discurso de que esporte se faz na escola é falado há muito tempo: esporte é na escola. Pelo que eu vejo, nos 30 anos que trabalhei como professor de Educação Física e coordenador de estágio, a gente tem uma realidade totalmente diferente do que às vezes a gente quer que aconteça. Então, há falta de estrutura, de professores qualificados, problemas no curso de Educação Física.



Para quem não sabe, a maioria dos cursos agora têm a metodologia dos esportes coletivos, um semestre em que se vê todos os esportes coletivos. Então, professores não têm capacidade de dar uma aula de iniciação em nenhum dos esportes. Eu fui um dos que briguei na Católica para ter metodologia no voleibol, no basquete por pelo menos 1 ou 2 semestres para que isso aconteça. Esse é um problema mais estrutural.

A gente tem programas de Governo. Hoje tem o programa Segundo Tempo, que deveria ser feito na escola, mas nós não conseguimos fazer e atende talvez a 10% da população entre 7 e 14 anos. Então, é uma questão estrutural que a gente tenta mudar há muito tempo, mas, a meu ver, não consegue.

Já no caso do basquete, o Fontenelle deu um dado de 2000 ou coisa parecida de equipes. Eu procurei nas federações. Eu fiz um estudo ontem pensando nisso. Aqui me apareceram 23 equipes no Sub-13, que era de Santa Catarina, em São Paulo havia 20. Hoje em dia parece que tem muita associação.

Só um comparativo com a Argentina, só em Buenos Aires tem 110 equipes de basquete. A gente está, na minha visão, bem distante disso. É uma realidade que vocês vão tentar reverter. O Guy falou uma palavra que eu sempre falo, que são os abnegados. Esse é um problema de gestão que vai ter de ser resolvido com as federações, onde todas as pessoas trabalham de graça, etc. e tal, com grande dificuldade.

Pelo que eu anotei aqui, Guy, a apresentação do Fontenelle responde a quase toda essa questão da Escola Nacional de Treinadores de Basquetebol — ENTB. Pelo *site* da Confederação Brasileira de Basquete — CBB, o último foi de 2014, estamos há 3 anos sem ter nada em relação a isso.

Em relação a resultados internacionais, que é a grande dificuldade que a gente tem, é uma discussão um pouco longa. O Deputado Arnaldo falou que participamos, até 2004, de treze olimpíadas e todos os campeonatos mundiais. A gente tem uma cultura esportiva que é de ganhar sempre, mas uma medalha a gente não conseguiu. Há uma dependência, talvez de informação, do público em geral da dificuldade de ganhar uma medalha. A Iugoslávia se dividiu em quatro, mas a maioria da população não tem nem ideia do que é isso. A gente tem pouca informação para passar. Às vezes, um quinto lugar ou uma situação de disputa de



medalha é ideal, mas seria um bom resultado. Turquia e Grécia, potências no basquete, participaram de duas olimpíadas até 2004. Há várias situações, segundo o artigo que o Dante escreveu, bem interessantes sobre isso, e a gente muitas vezes não sabe. A gente fica lembrando do mundial, das medalhas, mas o basquete como esporte, como o Agberto falou, de todas as situações técnica e esportiva, nos leva a ser interessante. Eu não vou deixar de ressaltar o Novo Basquete Brasil — NBB, que resgatou o basquete em 2008. Eu voltei em 2010, fui técnico, campeão, etc., e o resgate que a Liga Nacional de Basquete fez foi muito grande. Eu acho que essa união de vocês é fundamental.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Sr. Carlos Vidal.

Tem a palavra o Sr. Sérgio Barbosa. Domenici.

**O SR. SÉRGIO BARBOSA DOMENICI** - Bom dia a todos! Deputado, em primeiro lugar, obrigado pelo convite à Liga Nacional de Basquete. O nosso presidente hoje teve um compromisso particular e me pediu para que o representasse aqui. Parabéns pela iniciativa! Sempre que se pode falar sobre a modalidade é muito importante. Ao Guy, quero dar os parabéns por ter tido a coragem de enfrentar esse touro dessa forma. Antes de tudo, a sua competência, como empresário, já é sabida, mas você é um abnegado que teve a coragem de enfrentar isso de frente. Você está de parabéns!

Deputado, eu quero dizer que também sou paraense de Santarém.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) – Esse negócio aqui está ficando covardia. Eu vou já deliberar alguma coisa aqui. Vamos ver como está esse quórum. *(Risos.)*

**O SR. SÉRGIO BARBOSA DOMENICI** – Eu sou torcedor do Papão

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) – Opa! Agora ficou melhor ainda. Foram quatro a zero.

**O SR. SÉRGIO BARBOSA DOMENICI** – Cresci tomando tacacá.

É importante falar que, nos últimos tempos da CBB, quem salvou a Confederação foi o auxílio do COB, que foi quem viabilizou as seleções, e a gente recebia as notícias, foi quem viabilizou o treinamento, etc., fazendo as coisas da maneira que podia. Se nós tivemos uma seleção disputando as olimpíadas aqui no



Brasil foi graças a vocês, que deram o suporte necessário à Confederação. Tenho certeza de que esse é um apoio com o qual a CBB vai poder contar sempre.

Quando eu falo em contar com a gente, quando a gente está falando de basquetebol, esse é um problema de todos. Nós criamos a Liga em 2008. Não era uma situação tão ruim porque não havia uma dívida como vocês têm. A gente estava indo do zero, e vocês estão indo do menos um monte. Também era uma situação em que o campeonato brasileiro já não tinha acabado. Havia briga entre as equipes de São Paulo e do resto do País, havia uma desunião completa. A Liga veio resgatar essa união.

Eu me lembro que a gente fez uma reunião entre os técnicos, em São Caetano, para discutir por que o Brasil não ganhava mais da Argentina, era freguês antigo. Em 2013 ou 2014, salvo engano, as equipes brasileiras foram campeãs de tudo. O Brasil era, naquele momento, campeão de tudo o que nós disputamos. Nós só não disputamos a National Basketball Association — NBA. Nós somos tetracampeões sul-americanos, com Brasília, naquele ano, sendo tetracampeã sul-americana. Na Liga das Américas, da mesma forma, e o Flamengo, quando ganhou do Maccabi Tel Aviv, a gente falava em Copa Intercontinental, mas ele fala que é campeão do mundo porque ganhou do campeão europeu, um time de orçamento de mais de 30 milhões de euros. O Flamengo, naquele ano, foi campeão, vindo de uma final de Pinheiros e o Olympiakos, da Grécia. O Pinheiros fez a final do mundial, foi vice, o Flamengo foi campeão e, no ano seguinte, o Bauru fez a final contra o Real Madrid no Ibirapuera, ganhou o primeiro jogo, mas infelizmente perdeu o segundo, numa sequência de três, até que nos suspenderam. Quando nos suspenderam, o Brasil foi para a final da Liga das Américas, na Venezuela, não ganhamos o título, mas fomos, respectivamente, 2º, 3º, 4º e 5º colocados. Não havia nenhum time argentino nesse meio. Tivemos lá o Brasília, que foi o quinto colocado; Mogi, Bauru e Flamengo, ficando na segunda, terceira e quarta colocação. Foi um resultado excepcional.

O que dá certo na Liga? Nós temos um regime absolutamente democrático, no qual os clubes tomam decisões. Primamos sempre pela transparência administrativa e pela gestão profissional. Eu acho que você acertou direitinho com aqueles dois camaradas ali. E, é lógico, você traz a visão profissional para dentro de



uma confederação e duas pessoas da mais alta competência no Brasil, tanto o (*ininteligível*) quanto o Carlos, o que acho que é o início de uma era vencedora dentro da Confederação.

Expus tudo isso para dizer o seguinte ao senhor: a Liga é um ativo da Confederação. Nós somos uma entidade filiada à Confederação; portanto, tudo que é da Liga é da Confederação. Quando o Carlos me apresentou aqueles números ali de mídias sociais, mostrando que o basquete está lá embaixo, quero dizer que eles não estão, não, Carlos.

**O SR. CARLOS ROBERTO FONTENELLE** - Não são da Liga, são da CBB. Os da Liga estão lá em cima.

**O SR. SÉRGIO BARBOSA DOMENICI** - Mas, quando os apresentarmos, que apresentemos os dois juntos.

O Facebook da Liga hoje é a quarta maior página de basquete do mundo, é a maior de entidade esportiva brasileira. Isso é da Confederação também, porque aquelas pessoas estão falando ali não só de basquete, mas também dos clubes, da seleção, da NBA, enfim, de basquetebol. Nós dois juntos somos muito mais fortes do que se pode pintar.

Já tivemos uma primeira experiência muito boa, que foi a de receber a Confederação numa reunião de todos os clubes lá na Liga, na qual os dois ali foram sabatinados com todo tipo de pergunta e se saíram muito bem. Depois que acabou a reunião, e você é testemunha disso, o Lula estava emocionado. Ele falou: "*Serjão, nunca tivemos essa oportunidade*". O que essas pessoas querem muitas vezes? Querem falar, porque vivem disso a vida inteira, como você. Então, às vezes, querem falar, querem ser ouvidas e principalmente participar, dar uma contribuição. E aquele momento de vocês ali dentro foi de uma felicidade enorme. E vocês sabem que estão convidados para participar de toda reunião agora do Conselho da Liga, assim como da assembleia. Estamos sempre lá.

Então, quero dizer mais uma vez que a Liga está de portas abertas, estamos à disposição para o que precisar, para construir esse basquete que não está muito longe de voltar a ser a segunda modalidade. Naturalmente, agora é preciso que haja investimento muito forte dentro da Confederação. Os patrocinadores têm que aportar



lá entidades que podem apoiá-lo, têm que fazer isso de fato, porque sem dinheiro não vamos conseguir muita coisa. E espero que isso aconteça com brevidade.

Obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Sérgio. Parabéns!

Com a palavra a Adriana.

**A SRA. ADRIANA BEHAR** - Bom dia, Deputado. Bom dia a todos. Como eu venho sempre aqui, peço a palavra porque já me sinto fazendo parte da Casa. Mas só queria reforçar o nosso trabalho da área esportiva do COB com a Confederação de Basketball e, obviamente, com todas as confederações, dentro de um planejamento estratégico quadrienal. É muito importante ter esse plano apresentado, completo.

Eu queria parabenizar o COB por esse trabalho que tem sido feito com os líderes da Confederação Brasileira de Basketball. É um trabalho que fazemos com todas as confederações, no qual esse plano estratégico é apresentado, os objetivos são definidos e são dados pesos a esses objetivos. Fazemos a priorização dos objetivos atrelados aos projetos e, depois desse mapeamento completo da entidade, aí, sim, nós avançamos com a aprovação dos projetos ou do convênio anual.

Esse trabalho é feito com as confederações dentro de níveis de alçadas do Comitê Olímpico do Brasil, onde temos a aprovação de um colegiado e de um comitê estratégico, para que aprovemos o plano anual. E qualquer alteração dentro desse plano anual, o que é possível, é factível de acontecer, também passa por aprovações internas.

Acho que o Guy falou muito bem sobre esse trabalho. Nós o aprovamos dentro dos critérios, dos procedimentos e das INs que são definidas. Em algumas situações, efetivamente não conseguimos avançar com essa aprovação, mas esse entendimento é claro para as confederações. E seguimos com esse trabalho entendendo que quanto mais bem estruturado um plano estiver e quanto mais bem estabelecidos os objetivos estratégicos e projetos atrelados a eles mais possibilidade nós temos de atingir os resultados.

Então, só queria reforçar o trabalho que fazemos com todas as confederações, porque entendemos que dessa forma nós temos um melhor



planejamento e conseqüentemente uma execução mais bem feita. E o ciclo de todos os projetos termina numa prestação de contas. Esperamos que isso também seja feito dentro dos prazos estabelecidos que o COB segue.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Deputada Adriana. *(Risos.)* Ela é quase titular aqui na Comissão.

**A SRA. ADRIANA BEHAR** - Eu sou do Palácio do Rio.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Ela e o Lindberg são os nossos Deputados permanentes aqui da Comissão.

Indago se mais alguém gostaria de usar da palavra. *(Pausa.)*

Pois não, Dr. Alípio.

**O SR. ALÍPIO DIAS DOS SANTOS NETO** - Bom dia a todos.

Deputado Arnaldo Jordy, agradeço mais uma vez pela oportunidade de participar de uma mesa-redonda como esta — já a fizemos sobre outros casos, como já foi dito — e também de aprender sobre o esporte com tantas pessoas aqui que se envolvem no dia a dia para fazer com que o esporte brasileiro seja cada vez mais fortalecido.

O Tribunal de Contas da União tem a missão de fiscalizar os recursos públicos que permeiam todas as áreas na realidade. E a Secretaria da qual eu faço parte cuida de educação, cultura e desporto, três áreas que estão altamente relacionadas.

Com esse fluxo maior de recursos para o esporte, por conta dos grandes eventos, nós nos dedicamos, nesses últimos anos, um pouco mais à fiscalização dos recursos para essa área. E tivemos a oportunidade de fazer uma auditoria, no último ano, que abarcava várias das confederações que já passaram, em algum momento, pelas mesas-redondas realizadas aqui. A Confederação Brasileira de Basketball foi, inclusive, auditada na aplicação dos recursos da Lei Agnelo/Piva pela nossa unidade lá de Minas Gerais. E os problemas que nós verificamos em relação à aplicação de recursos não são um caso isolado da Confederação. Então, o que já me deixa feliz aqui é ver um plano no qual, talvez, já tenham sido contemplados alguns dos problemas que foram verificados naquele momento.



Saiu uma determinação do TCU para que a Confederação fizesse um plano de ação e o entregasse ao Tribunal num prazo, se eu não me engano, de 60 dias, com as correções em relação às contratações, porque não havia contratações, os pregões eletrônicos não vinham sendo feitos conforme preceitua a IN do COB, que serve de baliza em termos de legalidade, é o instrumento que o próprio Comitê Olímpico do Brasil —COB dita em relação às compras e a outros problemas, que, no caso da Confederação, gerou até multa para o Presidente em exercício naquela época.

Então, com esses trabalhos, a nossa intenção é que todo o esporte fique fortalecido. Esses são os alertas que fazemos em relação a recursos públicos que são destinados ao esporte hoje. Se pensarmos em todas as fontes que nós temos, como a Lei Agnelo/Piva, que é gerenciada pelo COB, pelo Comitê Brasileiro de Clubes — CBC e pelo Comitê Paralímpico Brasileiro — CPB, que tem um recurso financeiro que vai direto da Caixa, ele é o menos suscetível a interveniências. Trata-se de um recurso que está disponível e deve ser aplicado de acordo com as normas, com o recurso público que necessita ser utilizado.

Também vi ali a questão da transparência, que foi um problema ocorrido na maioria das instituições. Tem-se que dar não só a transparência ao recurso público, mas também a qualquer recurso que é gerido, porque não é a Confederação pela Confederação. Então, existe um grande volume de pessoas que confiam e atuam em conjunto com a Confederação e querem realmente ver aquele dinheiro aplicado da forma correta.

Há uma grande preocupação em relação à participação dos atletas. Na realidade, o objetivo final não acaba sendo a conquista da medalha. Tem-se um conjunto de pessoas, que, desde a base, tem contato com o esporte. E há alguns que almejam ter uma carreira que, no final, vai servir como um ganha-pão durante um grande período.

Então, dentro do plano, há coisas relacionadas ao esporte de base. Como já foi dito pelo Vidal, realmente ouvimos tudo o que é falado sobre o esporte, toda essa preocupação que há com o esporte de base.

E aqui eu queria fazer um registro. Talvez devesse haver algum tipo de articulação que estivesse no Plano Nacional do Desporto, porque uma ação isolada



de cada uma das Confederações não nos vai fazer ter essa estratégia ou impregnar a sociedade com a importância de se ter um esporte de base, não só como algo para o futuro, para ser um atleta, mas para a própria saúde, para a cultura de se praticar algum tipo de esporte.

Nesses trabalhos, nós vimos isso. E vamos acompanhá-los durante os próximos passos. Daqui a algum tempo, o Tribunal de Contas da União — TCU vai fazer o monitoramento dessas determinações que nos foram dadas. E esperamos que o desporto deslanche, não só na Confederação Brasileira de Basquete, mas em todas as outras que utilizam recursos públicos.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Dr. Alípio, pelas suas contribuições ao debate.

Pergunto se há mais alguém que gostaria de se pronunciar.

**O SR. ROBERTO DORNELAS** - O meu nome é Roberto Dornelas, sou técnico da equipe feminina da Uninassau Basquete, de Recife, do Estado de Pernambuco, gestor do projeto do Basquetebol de Pernambuco, desde a época do esporte no Clube do Recife.

Atualmente, o basquete é o segundo esporte do Estado. E nós podemos dizer isso com toda a certeza, o que me gratifica muito. Inclusive, essa é uma das grandes preocupações que tenho como técnico. Talvez por isso o Lula tenha se emocionado, tanto é que vemos que a Confederação, pela primeira vez, está se planejando, porque a vida de um treinador é planejar. A vida de um treinador é fazer com que seus atletas atinjam o máximo da sua potencialidade na determinada competição. Se não temos planejamento, se não temos calendário, se não sabemos quais os recursos podemos ter, não temos essa parte de buscar patrocínio, ou seja, para se buscar patrocínio tem que chegar ao patrocinador e dizer onde vai aparecer a marca dele, quanto tempo e quando vai aparecer. Todas as estratégias de *marketing* que ele pode utilizar é planejamento.

Quando levamos o projeto a Recife, o Walter participou ativamente lá desse processo, nós planejamos e hoje Recife é um dos polos do basquete feminino. O Fontenele teve o prazer de conhecê-lo no Centro de Treinamento.



Gui, como representante dos treinadores gratifica-me muito saber que a Confederação, e depois de muitos e muitos anos posso dizer isso com toda certeza, porque fui também presidente de federação e vi os desmandos que aconteciam, tanto é que preferi voltar para a quadra... Fico muito feliz porque vamos ter como gestor do basquete... Trocamos algumas ideias em Recife com o Fontenele, ele até falou já de um ponto ali que temos discutido — Forças Armadas — de formar essa rede, de saber que a Confederação tem essa preocupação de atualização dos treinadores que precisamos muito, não só o técnico tem que buscar, tem que sair, tem que viajar para poder aprender. Acho que estamos num momento de aprendizado — dirigente, expectador, torcedor, atleta, técnico — para aprendermos a buscar dentro do nosso País os recursos que são necessários para colocarmos o basquete como o segundo esporte do País, como sempre foi. Eu fico muito satisfeito. Parabenizo V.Exas. Sei o trabalho que estão tendo, imagino o que encontraram lá dentro. Contem com todos os treinadores, em nome de todos os treinadores do Brasil. Tenho certeza de que todos hoje estão muito felizes em saber que a Confederação vai se planejar e que vamos junto com a Confederação fazer um trabalho sempre pensando na base. O nosso projeto em Recife deu certo.

Hoje temos cinco grandes projetos de basquetebol funcionando em Recife. Funcionou por quê? Montamos uma equipe de espelho para a garotada, mas temos um projeto social muito grande funcionando por conta dessas atletas que foram para lá, que transformaram Recife. Digo que na primeira final que fizemos em cinco lidas, quatro finais, na primeira final que fizemos em 30 minutos esgotou os 2 mil ingressos que tinham lá... E muitos e muitos jogos os portões tiveram que ser fechados, porque a Polícia Militar dizia que não cabia mais ninguém. Isso é prova de que o expectador gosta de basquete e temos que buscar. Fico muito feliz.

Parabenizo V.Exa. e o trabalho que os senhores estão tendo.

Tenha a certeza de que todos os treinadores do Brasil estarão com V.Exa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado.

Pois não.

**O SR. RICARDO TRADE** - Eu quero só acrescentar uma coisa. Agradeço pela intervenção, mas lembro aos senhores, que são de Belém do Pará, que hoje nós estamos tratando disso. O Presidente Guy nos orientou.



No dia 27 de novembro, nós vamos ter um jogo já classificatório para o Mundial de 2019, seleção masculina, que vai ser realizado na Arena Guilherme Paraense, lá em Belém, um ginásio maravilhoso, com 11 mil lugares, ar condicionado, que é sensacional para a prática do basquetebol e nós vamos realizar esse jogo eliminatório lá. Será uma semana de basquete determinada pelo Presidente.

Nós vamos transformar, durante aquela semana, Belém do Pará na capital do basquete brasileiro. Será a primeira etapa, com transmissão ao vivo da *Esporte Interativo*, que é a TV oficial da FIBA. Esse é o nosso primeiro passo para a classificação de 2019 e vai ser no Estado dos senhores. Só lembrando.

**O SR. GUY PEIXOTO** - É importante ressaltar que essa oportunidade de levar a seleção foi aberta para todas as confederações, como é feito nas outras categorias SUB-14, SUB-17 e nós tivemos uma proposta muito boa da Secretaria de Esporte do Estado.

Não está fechado 100% porque tem alguns detalhes. Inclusive, a equipe foi lá, mas foi aberto para todos os Estados. Como o nosso mote é transparência total, muita gente vai falar, eu já ouvi alguma coisa como “o Estado do Presidente”, mas se tiver outro Estado, e não apareceu esse outro Estado da União, oferecendo mais vantagens... A Confederação realmente não tem, não teria verba para bancar essa competição e, para minha surpresa agradável, esse jogo provavelmente vai ser no meu Estado.

**O SR. RICARDO TRADE** - Já temos duas propostas também, de outras duas cidades, para a próxima janela, que vai ser em fevereiro.

**Não identificado** - Um deles está presente: o Presidente da Federação Goiana.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Tomara que a secretária Renilce não deixe de fechar isso, para não perdermos essa oportunidade.

**O SR. GUY PEIXOTO** - Pois é. O meu pessoal está reunido lá hoje.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Mais alguém deseja fazer uso da palavra? (*Pausa.*)

Nós vamos, então, rapidamente voltar às considerações dos nossos convidados.



Quero só dizer que o objetivo desta Comissão de Esportes, já há algum tempo, nós acumulamos algumas observações retiradas de algumas visitas que fizemos, alguns países que têm um legado, uma experiência, foram sedes de Olimpíadas etc. no sentido de tentar, em algumas audiências públicas aqui com especialistas, por conta do Plano Nacional do Desporto, que está praticamente fechado aqui na Casa num trabalho conjunto com o Ministério do Esporte para nós tentarmos redefinir alguns regramentos legais.

O nosso papel aqui é produzir a legislação pertinente, no sentido de potencializar o melhor formato, digamos assim, para o desafio que o Brasil tem.

Nós estamos absolutamente convencidos de algumas coisas sem as quais nós não avançamos.

Primeiro, nós precisamos dar esse padrão de governança que os senhores estão imprimindo na Confederação de Basquete.

É lamentável o que nós temos assistido com muita recorrência. Isso foi conversado, há duas semanas, no COB, com o Agberto, com a Adriana, numa visita que fizemos lá, de que nosso padrão precisa ser revisto nós. Nós não temos nenhuma chance, no entendimento da Comissão, de alcançarmos o padrão olímpico desejado e muitas vezes anunciado de forma falsificada, apenas com um gesto retórico voluntarista e quando vamos buscar os resultados, eles ficam muitas vezes aquém por alguns fatores que são estruturais desse modelo de governança.

Para termos uma ideia, falou-se muito aqui em atividade e investimento de base, mas o principal programa que o Governo tinha através do Ministério da Educação — acho que não era nem pelo Ministério do Esporte — era o Programa Atleta na Escola. Este programa chegou a alcançar 7 milhões de jovens, o que é muito pouco para os 56 milhões de jovens que estão hoje em fase de prática desportiva nas escolas brasileiras; nós conseguimos alcançar 7 milhões de jovens. Foi o máximo que nós conseguimos, ou seja, é uma marca ainda extremamente modesta para quem está querendo dar escala. Se compararmos isso com a Espanha, com a Itália, com a Noruega, com a Austrália, com a Nova Zelândia, com o Canadá, nós começamos a entender por que essas metas ficam cada vez mais distantes dos nossos objetivos. É impossível chegarmos ao ideal. Isso em um País que tem todas as condições para ter, digamos assim, rendimentos até melhores do



que esses países, como o Japão, onde ocorrem terremotos. É um País onde se fala uma língua única; que tem em muitas regiões praticamente o calendário inteiro aberto para a prática do esporte. Mas nós estamos de costas para isso, divorciados disso.

Esse programa está fechado, está cancelado, não existe. Há 2 anos, foi excluído por falta de recursos. Esse programa tinha uma previsão orçamentária de menos de 80 milhões por ano para alcançar menos de 10 milhões de jovens; 80 milhões é menos do que o Pedro Barusco, um Diretor da PETROBRAS devolveu de propina na Operação Lava-Jato. Foi buscar 97 milhões em casa, que estavam debaixo do colchão, para devolver para o Juiz Sérgio Moro. Digo isto só termos noção das coisas, como o principal programa do Governo para a prática de esportes nas escolas está desativado.

Então, nós precisamos mudar isso. Falou-se aqui de investimento, de patrocinadores, pois sem os recursos nós não vamos fazer. Isso está diretamente associado a um mínimo de credibilidade que essas instituições tenham para atrair investidores. Sem isso não vai dar certo. Como o sujeito vai mexer na Confederação de Desportos Aquáticos com o Coaracy Nunes à frente disso? Não há como, para dar um exemplo muito concreto e recente. Não há como, não há possibilidade fazermos esse tipo de investimento.

Peço o apoio do nosso conterrâneo e de todos os senhores para algumas coisas que serão mais ou menos ousadas aqui na legislação. Nós vamos tentar aumentar os recursos da loteria, que hoje são de 2,7% para os esportes no Brasil, para o financiamento dos esportes, para 3,5% por cento. Isso vai ser uma briga com o Governo, uma briga com o Ministério da Fazenda por uma série de razões. Mas é criminoso, no nosso entendimento, a Caixa Econômica Federal reter uma taxa de administração desse recurso de 5% e se destinarem para os esportes brasileiros 2,7%. Isto é contraditório. Podia ser o inverso. Mas nós não queremos nem chegar aos 5%. Nós vamos tentar levar de 2,7% para 3,5%. É uma pequena diferença que pode representar muito.

Segundo: isso tem que estar colado com essas mudanças de governança e gestão, senão estaremos jogando dinheiro no ralo. Temos que dar transparência, participação, cogestão, participação de atletas, de árbitros, maior presença do



Tribunal de Contas da União e da Controladoria-Geral da União, não no sentido de patrulhar ou de serem xerifes, mas no sentido pedagógico de auxiliar a boa governança.

Às vezes, nós ouvimos alguns dirigentes dizerem que não podem fazer isso, porque seria uma intervenção estatal, mas não é nada disso, não é nada disso. São técnicos profissionais que se especializaram em controle social e estão querendo ajudar quem está recebendo recurso público. Em qualquer democracia moderna, em qualquer país, funciona assim. Isso não pode ser visto no sentido do patrulhamento, da fiscalização exagerada, da posição de xerife. É uma situação de contribuição.

Então, nós estamos conversando com o COB — Comitê Olímpico do Brasil — no sentido de ajustar alguns os valores de repasses para as confederações. Existem alguns desajustes nisso, a nosso ver, e nós estamos conversando para ver como podemos melhorar essa relação no sentido de haver critérios mais objetivos e menos com a cara do freguês. Isso já existe em grande parte, os critérios já são estabelecidos, mas no nosso entendimento vamos apresentar uma proposta com alguns ajustes nessa distribuição para as 29 confederações e os recursos que são destinados. Estamos fazendo essa conversa tanto com o COB quanto com o Ministério dos Esportes, para que possamos pactuar, digamos assim, um entendimento nessa direção.

E precisamos do apoio de todos. Depois nós vamos ter oportunidade de ter uma conversa de trabalho um pouco melhor no sentido de apresentar essas ideias e ver como os senhores podem contribuir para isso.

Dito isso, eu passo às considerações finais dos nossos convidados. Pela ordem inicial, tem a palavra o nosso Presidente da Confederação. *(Pausa.)*

**O SR. JOSÉ CARLOS VIDAL** - Posso fazer uma pergunta?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Pode.

**O SR. JOSÉ CARLOS VIDAL** - Em relação à Lei de Incentivo, há alguma possibilidade de aumentar essa alíquota? A Lei de Incentivo ao Esporte está em alguma situação dessas?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - O Ministério tem um estudo.

**(Não identificado)** - Existe um projeto de lei que já foi apresentado para alterar esse valor para 3,5%, salvo engano.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - É isso aí.

**O SR. GUY PEIXOTO** - Deputado, realmente nosso desafio é um desafio árduo, mas eu reassumo o compromisso de transparência total em todas as atividades da Confederação Brasileira. Um cafezinho que seja gasto naquela confederação vai estar num balancete. E como quase não entraram verbas nesses meses, nós estamos fechando o balanço de 6 meses. Não entrou quase nada, mas o que entrou já deu para pagar a conta de luz. A conta do condomínio não deu para pagar ainda, mas deu para pagar alguns salários.

Mas eu quero reforçar o seguinte para a comunidade, para a liga, para os técnicos, para os treinadores, vou até falar uma frase do Amaury, que disse, num jogo, quando estava brigando com a arbitragem: *“Deste jeito, nem Jesus Cristo consegue fazer cesta”*. Realmente, desse jeito, é difícil o nosso trabalho. Mas o meu combustível, o nosso combustível é todo o apoio que temos recebido da comunidade incrível das federações. Eu fico muito orgulhoso de hoje ter 100% de apoio das federações deste País. Realmente foram eles que sustentaram a base. Tenho que ressaltar o trabalho da liga, pois se ela não fizesse o campeonato, nós não teríamos campeonato e não teríamos aprovado os resultados de títulos dos clubes.

Fico orgulhoso de ter tirado o Brasil e os clubes poderem voltar a disputar. É muito importante essa união. Aqui nós vamos ter sempre divergências de raciocínio, de pensamento, mas o basquete do Brasil tem que estar em primeiro lugar sempre, acima de todos nós, porque ele é muito mais forte que todos nós. Disso eu tenho absoluta certeza.

Nosso combustível, volto a falar, é esse apoio. Eu quero jurar que esses meses, esses últimos meses, o combustível estava faltando. Mas eu saio daqui hoje com o combustível a toda, Deputado. Suas palavras de apoio, principalmente sobre o que disse referente à disponibilidade de verba para as confederações realmente é algo absurdo, é algo absurdo. É claro e óbvio que essas verbas têm que ser bem aplicadas e têm que mostrar em que estão sendo aplicadas.

Com o pouco que nós fizemos, nós conseguimos enxugar para os próximos 4 anos — olhem o absurdo — algo em torno de quase 20 milhões em despesas desnecessárias na confederação. Isso é um absurdo! Em 4 anos, nós cortamos para



frente quase 20 milhões que poderiam ter ido para os jogadores, para os atletas do nosso País.

Mas, enfim, nós continuamos confiantes. Saio daqui energizado. O Fontenelle até me olha ali mais feliz, mas tenho que falar a verdade. É difícil lutarmos contra tudo e contra todos. Mas graças a essa comunidade fantástica, ao apoio dos jogadores que não estiveram hoje, mas algumas coisas nem tivemos tempo de conversar. Nós estamos criando e vamos criar uma comissão de atletas, cujo Presidente é o Amaury. São atletas masculinos e femininos, treinadores e árbitros que vão nos ajudar nas principais decisões ou opiniões. E, como o Alípio falou, é importante, sim, a participação de toda a comunidade.

Eu, quando atleta, como falo, era muito polêmico e reclamava muito que o atleta nunca teve voz. Nesses poucos meses em que estive à frente da federação, me emocionei algumas vezes com alguns colegas meus de *clube (o orador se emociona)*, lagrimando na minha frente, pois pela primeira vez eles estavam visitando a Casa do Basquete. Algo absurdo, não é?

A Confederação Brasileira de Basketball está aberta a tudo, a todos, ao TCU, aos Deputados, à Câmara dos Deputados, à comunidade em geral. Faço questão que nos visitem. As contas estão abertas, inclusive, sou muito rígido com meu pessoal. Não se pode gastar nem com um cafezinho sem justificar. É preciso justificar por que se vai gastar com aquele cafezinho, pois é dinheiro público. Nós temos que ter responsabilidade com isso. A mamata acabou neste País. Podem ter certeza de que, lá na confederação não vai haver mamata, enquanto eu estiver lá, enquanto nosso time estiver lá.

Deputado, obrigado. Obrigado aos senhores. Continuo aberto a ajudar no que eu puder.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Presidente. Conte conosco aqui sempre. (*Palmas.*) Parabéns.

**O SR. AGBERTO GUIMARÃES** - Eu choro menos que o Guy, mas eu também me emociono muito. (*Riso.*)

Deputado, quero apenas reafirmar o compromisso que nós assumimos com o senhor e com a Comissão de fazer com que, cada vez mais, os critérios de repasse



de recursos para as Confederações passem primeiro por uma avaliação técnica, pela meritocracia e pelo resultado, que é o que temos feito.

Nós implementamos esse processo a partir do ano passado, logo que eu assumi. Eu achei que fazia falta não darmos pesos e medidas para justificar por que repassávamos 2 milhões de reais para uma confederação, ou 3,5 milhões de reais para outra ou 2,5 milhões de reais para outra. É óbvio que ainda não chegamos a uma fórmula ideal, mas a equipe da Adriana está trabalhando nisso. Aliás, conversamos ontem ainda sobre isso.

Até o final de outubro teremos uma proposta que vamos apresentar às Confederações, e eu faço questão de apresentar à Comissão e, em primeira mão, ao Ministério para que os senhores olhem e, se quiserem, também opinem. Nós sempre carecemos de pequenos ajustes.

Eu tenho absoluta certeza de que tanto o Ministério quanto a Comissão vão ficar um pouco mais satisfeitos com o próximo passo que mostraremos para os senhores. Já está melhor do que antes, mas vamos melhorando ainda mais. Isso tudo nós fazemos baseados no que é feito com o treinamento esportivo. Não se pode treinar um atleta sempre da mesma forma, porque o nosso organismo é muito sábio e ele aprende a se defender de acordo com o que se vai fazendo. Daqui a pouco, ele aprende a fazer aquele movimento e aí não é instigado a melhorar porque já se acomodou, já dominou o movimento. Precisamos de estímulos diferentes o tempo todo.

Eu acho que o estímulo que a Comissão do Esporte e o próprio Ministério nos traz — ao nos cobrar, ao nos fiscalizar, ao demandar da equipe técnica do COB soluções inteligentes e soluções criativas — também é bom para nós. Acho que não podemos ficar na zona de conforto.

A única coisa que eu peço a todos vocês é que continuemos trabalhando em parceria. Nós temos que trabalhar como se fôssemos o melhor revezamento de 4 x 100 metros do mundo. Nós temos os melhores atletas correndo na posição certa, passando e recebendo bem o bastão. Não importa quem cruza a linha de chegada. Sempre vai ser um só, mas não importa, porque é um time que está fazendo isso tudo.



Então, acho que precisamos estreitar o relacionamento e essas conversas. Nós tivemos um bom café da manhã hoje com o Lindberg e falamos de coração o que sentíamos com relação a uma série de coisas. Eu acho que só vamos conseguir levar este País a um patamar diferente, como bem foi colocado, com o potencial que temos, se trabalharmos dessa forma.

Eu acho que ninguém tem nada a esconder de absolutamente ninguém. Nós fazemos o que gostamos de fazer, movidos, como eu disse, principalmente pela paixão pelo esporte e também pelo amor que dedicamos à prática esportiva.

Acho que estamos no caminho certo. Vamos melhorar e precisamos muito, sim, da ajuda da Comissão e do Ministério. O Ministério tem que ser parceiro das entidades o tempo todo. Ele não pode ser um mero repassador de recursos, não pode ser uma tábua de salvação só para quando sentimos a necessidade de pagar nossas contas, custear a viagem dos nossos atletas. Ele é parceiro também.

Obviamente, quem tem o conhecimento técnico para a prática esportiva, principalmente para montar as delegações, são as Confederações, são os Clubes, são as Ligas e é o próprio Comitê, que, no final da linha, é quem tem o direito de inscrever as equipes nos Jogos Sul-Americanos, Jogos Pan-Americanos e Jogos Olímpicos. Mas o nosso objetivo é um só: ver nossos atletas melhores cada vez mais, representando melhor o País, ganhando mais medalhas. Queremos também ser menos cobrados por aquele jargão: *“Custou muito caro essa medalha”*.

Contem conosco. Estamos dispostos a vir aqui quantas vezes forem necessárias para continuarmos discutindo sobre esse trabalho.

Obrigado e bom dia a todos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Agberto. Eu acho que esse é o caminho que nós podemos tentar para superar alguns entraves relativos a esse tema.

Passo a palavra agora para o nosso representante da Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte, Raimundo da Costa Santos Neto, para fazer as suas considerações.

**O SR. RAIMUNDO DA COSTA SANTOS NETO** – Faço minhas as palavras do Agberto. O Ministério está aberto às Confederações para conversar sobre ações educativas com relação à governança, e temos conversado muito sobre isso.



Estamos utilizando como padrão o manual de governança do Tribunal de Contas da União, para criar um manual voltado para o esporte. Nós sabemos que a legislação é muito ampla e às vezes fica difícil para quem não é da área saber que se aplicam às entidades esportivas a lei de acesso à informação e os normativos expedidos pela CGU. Então, estamos buscando compilar todas essas informações, toda essa legislação, para produzir um material que possa servir de ponto de partida para as Confederações entenderem quais são as obrigações que elas têm com o Estado ao receber verbas públicas.

Isso está sendo feito em parceria com o Tribunal de Contas da União. Temos conversado muito com a Secretaria de Controle Externo no Estado do Rio de Janeiro — SECEX-RJ e com a CGU, para que possamos ter um material que seja educativo e facilite a administração dessas entidades. Nós sabemos das dificuldades, nem sempre é fácil profissionalizar a administração das Confederações. Às vezes, essa mudança de comportamento precisa ser precedida de um momento de dificuldade para, então, se perceber que sem mudança não vai haver avanço.

Eu acho que estamos nesse momento de inflexão, nesse momento de mudança de comportamento dentro das entidades esportivas. O Ministério é parceiro, e esperamos poder conversar e melhorar essa administração.

Obrigado, Deputado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) – Eu gostaria de agradecer mais uma vez a presença de todos.

Nosso Presidente Guy Peixoto, tenha nesta Comissão uma parceria sólida para tentar ajudar, no que for possível, os trabalhos que o senhor e a sua equipe estão desenvolvendo à frente da Confederação Brasileira de Basketball.

Quero agradecer também a presença do amigo Agberto Guimarães, representante do COB; do Sr. Raimundo Neto, do Ministério do Esporte; bem como de todos os nossos dirigentes aqui representantes dos segmentos do basquetebol.

Cumprimento o Sr. Alípio, do Tribunal de Contas da União, que tem sido também um parceiro e tem nos ajudado muito nesse esforço de estabelecer um regimento de controle social cada vez maior dos recursos públicos.

Quero dizer que esta Comissão do Esporte está à disposição de todos.



Aproveito para informar aos internautas, mais uma vez, que estão abertas as inscrições para o I Concurso de Artigos Científicos da Comissão do Esporte. As inscrições vão até o dia 25 de setembro. Essa iniciativa é da Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados, para os concursos de artigos científicos nos temas: Esporte e Saúde, Esporte e Educação, Esporte de Alto Rendimento.

Informo também que os vencedores receberão certificados e terão seus artigos publicados no *site* do concurso. Além disso, estarão sendo recepcionados aqui em Brasília, com todas as despesas pagas pela Câmara dos Deputados, para apresentar os seus trabalhos.

Esse é um concurso anual, que foi estabelecido por iniciativa desta Comissão. Todos estão convidados a participar dele.

Declaro encerrada a presente sessão, convocando nova sessão desta Comissão do Esporte para amanhã.

Muito obrigado e um bom-dia a todos.